



## GT 8: AQUISIÇÃO E ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

### CONTRIBUIÇÕES DOS GESTOS NO TRABALHO COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Sara Beatriz Campelo, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)  
Renata Fonseca Lima da Fonte, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

#### RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre as contribuições dos gestos na contação de histórias infantis, com foco na maneira como as crianças utilizam a linguagem não verbal durante suas narrativas. O objetivo é analisar como os gestos se manifestam na contação de histórias realizadas por crianças, considerando sua função na construção de sentidos e no desenvolvimento linguístico. A pesquisa fundamenta-se nas dimensões gestuais de McNeill (1992), nas tipologias de Kendon (1982, 2016) e no conceito de envelope multimodal de Ávila Nóbrega (2018). A metodologia adotada é qualitativa, exploratória e bibliográfica, com levantamento de estudos acadêmicos entre 2014 e 2024, localizadas nas bases SciELO, BD TD, CAPES e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam a ocorrência predominante de gestos icônicos, emblemas e pantomimas nas narrativas infantis, revelando sua importância na expressão de ideias, emoções e na estruturação do discurso. Conclui-se que os gestos são elementos fundamentais na contação de histórias pelas crianças, pois enriquecem a comunicação, ampliam a expressividade e contribuem para o aprimoramento de suas habilidades narrativas.

**Palavras-chave:** gestos; multimodalidade; narrativas orais infantis; contação de histórias; aquisição da linguagem.

#### INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática fundamental para o desenvolvimento linguístico, afetivo e cognitivo das crianças. No processo de narrar, as crianças utilizam diferentes recursos comunicativos, e os gestos desempenham papel central como extensão do discurso verbal. Estudos sobre multimodalidade, como os de McNeill (1992), Kendon (2000) e Ávila Nóbrega (2018), reconhecem a integração entre fala e gesto como base para a construção de sentido. Considerando a importância da expressão corporal na infância, este trabalho propõe analisar como os

gestos se manifestam na contação de histórias infantis, buscando compreender suas funções e efeitos comunicativos. Este trabalho está organizado em cinco seções: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, e considerações finais.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A multimodalidade defende que a comunicação humana se dá por múltiplos modos semióticos (gestos, olhares, entonações, expressões faciais) e não apenas pela linguagem verbal. Nesse sentido, Kendon (1982, 2016) traz à tona para discussão as categorias de gestos preenchedores, emblemas e pantomimas, enfatizando os aspectos culturais e convencionais dos movimentos corporais. McNeill (1992) propôs dimensões gestuais que incluem gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e ritmados (*beats*), cada qual com funções cognitivas e expressivas distintas. Já o conceito de envelope multimodal, proposto por Ávila Nóbrega (2018), amplia a visão para incluir corpo, voz e olhar como elementos articulados da linguagem em uso. Na infância, esses gestos surgem como ferramentas fundamentais para organização do discurso, representação simbólica e expressão emocional nas narrativas orais. A literatura atual aponta que os gestos não apenas acompanham a fala, mas estruturam, antecipam ou substituem trechos do enunciado, especialmente em crianças em processo de aquisição da linguagem ou com necessidades específicas.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e bibliográfico, desenvolvida por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram selecionados artigos, dissertações e teses publicados entre 2014 e 2024, disponíveis nas bases SciELO, BDTD, CAPES e Google Acadêmico. Os descriptores utilizados na busca foram: “gestos”, “contação de histórias”, “narrativas orais infantis”, “multimodalidade” e “aquisição de linguagem”. Os critérios de inclusão consideraram textos completos, com foco na atuação gestual de crianças durante a contação de histórias, em língua portuguesa ou inglesa. Os dados foram analisados a partir de diferentes categorias: (1) tipos de gestos encontrados nos estudos; (2) os contextos

de ocorrência (escolar, domiciliar ou clínico); (3) os principais achados de cada estudo. Ao todo, foram analisadas 14 pesquisas, sendo 9 nacionais e 5 internacionais.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados indicam a recorrência de gestos icônicos, dêiticos, ritmados, emblemas e pantomímicos nas narrativas infantis. Os gestos icônicos são os mais frequentes (Brandão, 2015; Falcão, 2015; Farias, 2014; Galdino, 2020; Goldin-Meadow, 2014; Hostetter, 2014; Huang, 2020; Laurent, 2015; Nascimento, 2015; Polia, 2019; Sodré, 2017), usados para ilustrar ações ou personagens, enquanto os dêiticos apontam objetos e locais (Brandão, 2015; Galdino, 2020; Huang, 2020; Laurent, 2015; Nascimento, 2015). Os emblemas e pantomimas surgem com menor frequência (Falcão, 2015; Farias, 2014; Huang, 2020; Marentette, 2020; Polia, 2019; Sodré, 2017), mas revelam maior expressividade simbólica e substituição da fala. A maioria dos estudos foi realizada em contextos escolares (11), seguida pelos domiciliares (2) e clínico (1). Em todos os cenários, os gestos aparecem como elementos estruturantes da narrativa infantil, funcionando como apoio à memória, à coesão textual e à expressividade. A pesquisa de Laurent (2015) revelou que crianças bilíngues utilizam gestos de forma similar em diferentes línguas. Já Goldin-Meadow (2014) aponta que gestos podem compensar déficits linguísticos em crianças com lesão cerebral. No Brasil, Brandão (2015) e Falcão (2015) mostram que os gestos favorecem a construção de sentido e o engajamento na escuta coletiva. A revisão evidencia que a gestualidade não é apenas acessória à fala, mas um componente essencial da estruturação da narrativa infantil.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do levantamento e análise dos dados, conclui-se que os gestos exercem papel central na contação de histórias realizadas por crianças. Eles contribuem para a construção de sentido, o engajamento emocional e a organização das estruturas narrativas. A revisão aponta que, mesmo em contextos diversos (escolar, domiciliar ou clínico), os gestos são semioses fundamentais no desenvolvimento da linguagem e da comunicação infantil. Este estudo reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a expressão corporal como parte

do processo narrativo, além de destacar a necessidade de mais pesquisas que analisem as interações em tempo real entre crianças-narradoras e seus interlocutores. Como desdobramento futuro, sugere-se o mapeamento videográfico de sessões de contação de histórias em contextos escolares e domiciliares, para análise detalhada da integração entre fala, gesto e olhar.

## REFERÊNCIAS

- ÁVILA, N. *O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem*. Curitiba: Appris, 2018.
- BRANDÃO, S. *Gestos e fala nas narrativas infantis*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- FALCÃO, R. *Multimodalidade e produção de sentidos em narrativas orais infantis*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.
- FARIAS, C.; FONTE, R. *A narrativa de uma criança com necessidades visuais em contação de história: uma análise dos aspectos multimodais*. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E DO ENSINO DE LITERATURA – ENLIJE, 2014, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Editora Realize, 2014.
- GALDINO, J. *As estratégias multimodais no gênero exposição oral: um estudo com crianças em fase de alfabetização*. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- GOLDIN-MEADOW, S. et al. *Narrative processing in typically developing children and children with early unilateral brain injury: seeing gesture matters*. *Developmental Psychology*, v. 50, n. 3, p. 778–789, 2014.
- HOSTETTER, A.; ALIBALI, M. *A tale of two hands: children's early gesture use in narrative production predicts later narrative structure in speech*. *Journal of Child Language*, v. 41, n. 3, p. 1–23, 2014.
- HUANG, J.; SO, W.C. *Gestures in storytelling by preschool Chinese-speaking children with and without autism*. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 2020.
- KENDON, A. *Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins*. *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 24, n. 1, p. 163–170, 2016.
- LAURENT, A.; NICOLADIS, E.; MARENTETTE, P. *The development of storytelling in two languages with words and gestures*. *International Journal of Bilingualism*, v. 19, n. 2, p. 189–207, 2015.

MARENTETTE, P. et al. *Gesture use in children's narratives across cultures. Cognitive Development*, v. 55, p. 100929, 2020.

MCNEILL, D. *Hand and mind: what gestures reveal about thought*. Chicago: University of Chicago Press, 1992

NASCIMENTO, C.; FONTE, R. *Recursos multimodais em contação de histórias: a narrativa de uma criança com necessidades visuais*. In: ENLIJE – Encontro Nacional de Literatura Infantil e Juvenil e do Ensino de Literatura, 2014. Anais... João Pessoa: Realize, 2014.

POLIA, A. A. *Aquisição de linguagem nas especificidades da encefalopatia crônica não progressiva: uma abordagem multimodal*. 2019. 243 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019

SANTOS, E. et al. *A contação de histórias: uma prática docente para formação de novos leitores*. *Revista Rease*, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2023.

SILVA, M. *Vozes que circulam: os caminhos da narração de histórias*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SODRÉ, L. *Contação de histórias e dialogia na educação infantil: uma experiência educativa*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.